

Mistério na Câmara

■ Polícia rastreia telefonema com ameaça de morte

BRASÍLIA — O presidente da CPI da Pistolagem, deputado Freire Júnior (PMDB-TO), interrompeu a sessão de ontem para anunciar que o economista José Carlos Alves dos Santos estava correndo risco de vida. Antes mesmo de o ex-assessor do Congresso prestar depoimento, a chefia de segurança da Câmara dos Deputados recebeu telefonema anônimo avisando que um grupo de pessoas estava armando o assassinato de José Carlos.

Ao mesmo tempo em que o local da ligação era rastreado, o presidente da CPI pediu para esvaziar a sala. O acesso ao local passou a ser controlado pelos seguranças da Câmara. Segundo o presidente da CPI, a ligação ameaçadora foi dada do telefone 581-1423, da cidade-satélite de Ceilândia, a 35 quilômetros de Brasília. O Serviço de Segurança da Câmara dos Deputados descobriu, com o auxílio de equipamentos de investigação, que o número do telefone de onde partiu a liga-

ção era instalado na QNM 18, conjunto H, casa 51, onde mora uma mulher identificada como Ângela e seu marido, José. O número e o endereço foram confirmados pela Telebrasil, companhia telefônica do Distrito Federal.

Contactada pelo telefone, Ângela contou uma história que mais tarde foi desmentida por vizinhos e pela própria Polícia Federal, que enviou um grupo de agentes ao endereço. Ângela havia dito que utiliza sua casa para a venda de marmitas a trabalhadores da região. "Hoje (ontem) almoçaram aqui mais de 20 pessoas, e uma delas pode ter usado meu telefone para fazer a tal ligação. Meu aparelho fica à disposição dos fregueses", explicou Ângela, pouco antes de os vizinhos afirmarem que naquele endereço nunca houve venda de marmitas.

Disseram ainda que José e Ângela pouco ficam em casa, pois têm propriedade rural nos arredores. A Polícia Federal já começou a investigar as circunstâncias em que foi feita a misteriosa ligação para a Câmara dos Deputados.